



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

12 de outubro de 2018

Diário Catarinense Cacau Menezes

Valberto Dirksen / Professor / UFSC / Evento



Marcando presença em evento enogastronômico que aconteceu na Carbone Pizzeria, os pesquisadores Gil Karlos Ferri, Mariana de Lorensi, Ivone Tonon e Dr. Valberto Dirksen - professor da UFSC e membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.

Diário Catarinense e A Notícia (Capa) Prova Real

“Os boatos desmentidos na semana da eleição”

Os boatos desmentidos na semana da eleição / Projeto Comprova / Urnas / Sistema Eleitoral / Confiabilidade / Lei de Benford / Redes sociais / Hugo César Hoeschl / Doutor em Engenharia e Pós-Doutorado em Governo Eletrônico / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

POLÍTICA

OS BOATOS DAS ELEIÇÕES

Comprova desmente
fake news divulgadas
nas redes sociais

Páginas 8 e 9



Checkadores: **ROELTON MACIEL, DA NSC COMUNICAÇÃO, E AS 24 REDAÇÕES INTEGRANTES DO PROJETO COMPROVA**

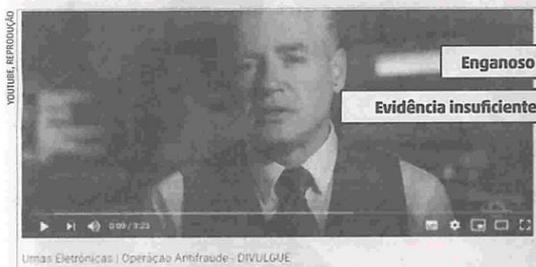
OS BOATOS DESMENTIDOS NA SEMANA DA ELEIÇÃO

com **prova**

Para conferir mais checagens, acesse projetoaprova.com.br ou a página do Prova Real em diariocatarinense.com.br

O PROJETO COMPROVA, do qual a NSC faz parte com outros 23 veículos nacionais, verificou a veracidade de mensagens que circularam no WhatsApp, no Facebook e no Twitter nos dias que antecederam o primeiro turno e nesta semana, a primeira após as votações. Rumores sobre a confiabilidade das urnas e do sistema eleitoral, deturpações das propostas dos candidatos e falsas acusações são alguns dos temas recorrentes encontrados pelos jornalistas e desmentidos após investigação com fontes confiáveis. Confira os destaques:

Vídeo com suspeitas sobre eleições de 2014 usou lei matemática que não prova fraude no sistema eleitoral



Gravação com suposto especialista da UFSC alega que teoria prova tendência do comportamento humano em escolher números de uma sequência e que é usada para detectar supostas fraudes. Aplicada às eleições, ela explicaria a tendência de votar em certos candidatos ou influenciaria a contagem final dos resultados

ENGANOSO: A Lei de Benford, o conceito matemático que baseia o vídeo, não é considerada algo sólido na literatura acadêmica para apontar se uma eleição foi ou não fraudada.

EVIDÊNCIA INSUFICIENTE: Especialistas e estudos consultados pelo Comprova atestam que a teoria não é capaz de provar irregularidades.

É enganoso o conteúdo de um vídeo visto mais de 2 milhões de vezes nas redes sociais sobre supostas fraudes na eleição de 2014 descobertas graças à aplicação da "Lei de Benford" – uma regra estatística – aos resultados oficiais. Hugo César Hoeschl afirma na gravação que a mesma metodologia será aplicada para detectar uma suposta fraude no primeiro turno da eleição deste ano. Hoeschl é doutor em Engenharia de Produção e tem pós-doutorado em Governo Eletrônico, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A teoria é uma regra estatística descoberta nos anos 1930 pelo físico Frank Benford. A lei de Benford é a constatação de que, em números gerados de forma "natural" (sem escolha arbitrária por humanos), os dígitos menores (1, 2, 3) tendem a aparecer mais frequentemente do que dígitos maiores (7, 8, 9). Se um relatório contábil, por exemplo, apresenta muitos números figurando o dígito 9, mas o dígito 2 aparece pouco, isso pode ser indicio de adulteração. A ideia é: se valores de notas fiscais não correspondem à frequência do modelo matemático, há um indicio de fraude. A lei, no entanto, não serve para qualquer conjunto numérico, sobretudo quando há nú-

meros máximos ou mínimos envolvidos. Entre os números de celular, o 9 predomina. Entre a altura dos humanos, o 1 é o mais recorrente. Especialistas e estudos consultados pelo Comprova atestam que o método, por si só, não é capaz de provar irregularidades. Há extensa literatura acadêmica questionando a confiabilidade do uso da lei de Benford para análise de integridade de eleições. Além disso, há casos em que tanto o modelo Benford quanto outros princípios matemáticos foram aplicados, com critérios diferentes, e nenhum indicio de fraude foi apontado. A missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) para auditar a integridade das eleições no Brasil descarta o uso dessa metodologia em razão da baixa confiabilidade que teve em outros casos. No vídeo, Hoeschl afirma haver "estudos com reconhecimento internacional" apontando 73,14% de "probabilidade de fraude" na eleição de quatro anos atrás. O Comprova não encontrou artigos acadêmicos de revisão independente mencionando esse número. Esse percentual consta de um "relatório técnico" de 11 páginas do qual ele mesmo participou da elaboração. No vídeo, Hoeschl anuncia que aplicará o método ao resultado do último domingo. Também afirma que as urnas eletrônicas "não são auditáveis". A informação não é verdadeira. O resultado de 2014 passou por uma auditoria, a pedido do PSDB, e, nos 22 anos em que a votação eletrônica é usada no Brasil, não há fraude comprovada, apesar de terem existido questionamentos. Em entrevista ao Comprova, Hugo Hoeschl reconheceu que a aplicação da lei "não é absoluta".

Votos nulos não são fraude nas urnas



Postagem no Facebook sugeria que os 7,2 milhões de votos nulos registrados no domingo foram causados por mau funcionamento das urnas

FALSO: Os votos foram anulados pelos eleitores que não queriam votar em ninguém ou cometeram erros ao usar a urna eletrônica.

Os 7,2 milhões de votos nulos contabilizados nas eleições 2018 não são resultado de mau funcionamento ou fraude nas urnas eletrônicas, ao contrário do que afirma uma corrente que viralizou no WhatsApp. Esses votos foram anulados pelos próprios eleitores, que digitaram um número inexistente para o cargo – colocar o número 99 ou 00 para presidente, por exemplo. No primeiro turno, os votos nulos representaram 6,2%. O voto também pode ser anula-

do se o eleitor digitar um número errado na urna, por exemplo de um partido que não está disputando determinado cargo em um estado. No Rio de Janeiro, eleitores se confundiram ao votar em Jair Bolsonaro: digitaram 17 ao votar para governador, mas o PSL não disputou esse cargo no Estado. Se eles tivessem apertado o botão confirma, teriam anulado o voto. O texto enganoso afirma também que a anulação só é possível em votos em papel, o que não é verdade. Como explicado acima, quando o eleitor digita um número errado e aperta confirma, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contabiliza como nulo.

PF não apreendeu van com urnas alteradas

Mensagem afirma que reportagem noticiou apreensão de 121 urnas preenchidas com votos, a maioria para Fernando Haddad (PT)



FALSO: A Polícia Federal informou não ter registro dessa ocorrência.

É falso que a Polícia Federal (PF) tenha feito apreensão de urnas com urnas eletrônicas adulteradas e que a Rede Record tenha noticiado isso, como indica uma

mensagem do WhatsApp. O boato afirma que, dos 152 equipamentos que teriam sido confiscados, 121 estariam "preenchidos com voto para o Haddad com pelo menos 72% dos votos". Procurada, a PF informou que não há registro de ocorrência do tipo.

É falsa a inscrição preconceituosa sobre nordestinos em camisa de filho do presidenciável Jair Bolsonaro



FALSO: Flávio Bolsonaro, filho de Jair Bolsonaro, não usou camisa com ofensas.

ALTERADO DIGITALMENTE: A imagem original mostra que ele usava uma camisa sem estampa.

É montagem a foto em que Flávio Bolsonaro, filho do candidato do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, aparece usando uma camisa com a inscrição "Movimento nordestinos, voltem para casa". O Rio

não é lugar para jogar". Na foto, seu pai aparece ao fundo. A imagem original, de autoria do site G1, foi tirada no dia 2 de outubro de 2016, primeiro turno das eleições municipais. Flávio chegava para votar na Escola Municipal Barão Homem de Mello, no Rio de Janeiro (RJ). Naquele ano, ele concorreu à prefeitura. Nenhum outro elemento, além da falsa inscrição na camisa de Flávio, foi alterado. No Twitter, Flávio publicou as duas fotos para mostrar a adulteração.

Circulou no Facebook uma imagem em que Flávio Bolsonaro usava uma suposta camiseta com dizeres ofensivos, que sugeriam aos nordestinos "voltar para casa".

Número de Bolsonaro apareceu como "nulo" em vídeos porque eleitores votavam para governador



FALSO: Os dois vídeos mostram tentativa de votar para governador, e não para a Presidência da República.

ENGANOSO: Como nenhum candidato do PSL disputava os governos estaduais nos respectivos Estados, a urna considerou corretamente o número como nulo.

São enganosos os vídeos em que eleitores, na cabine de votação, sugerem que existe falha nas urnas. Eles estariam tentando votar em Jair Bolsonaro (PSL), mas, ao digitarem o número do candidato, só aparece a mensagem "voto nulo".

Vídeos mostram eleitores supostamente tentando votar em Bolsonaro, mas as urnas eletrônicas mostravam a inscrição de "voto nulo".

Porém, nos dois vídeos estão visíveis os dizeres na tela da urna eletrônica: "seu voto para governador(a)". Em um dos vídeos, o eleitor diz estar em Mossoró (RN). No Rio Grande do Norte não havia nenhum candidato do PSL disputando o governo estadual. No outro vídeo, o eleitor afirma estar votando na escola Rezende Rammel. O Comprova localizou duas unidades com esse nome no Estado do Rio de Janeiro, onde o PSL também não lançou candidato ao governo. Nesses casos, votar 17 para governador significaria corretamente votar nulo.

Programa de governo do PT não propõe a criação da "Poupança Fraternal" e da "Moradia Social"



FALSO: O programa de governo petista não apresenta as propostas citadas por homem que gravou vídeo distribuído nas redes.

São falsas as acusações de que o programa de governo do PT propõe o confisco de toda renda que exceda R\$ 700 mensais por pessoa, além da cessão de quartos vagos em casas próprias para pessoas sem-teto, que seriam os programas "Poupança Fraternal" e "Moradia Social", respectivamente. A falsa informação foi divulgada por um homem em vídeo nas redes sociais. O homem afirma que essas são "duas verdadeiras atrocidades que estão inseridas no programa do governo do PT". Sobre a Poupança Fraternal, o homem afirma que ela "visa limitar durante sete anos o consumo individual de cada brasileiro por mês a R\$ 700" e que "esse dinheiro depois será, em tese, devolvido em 14 anos com metade dos

juros da poupança". Não existe nenhuma proposta similar a essa no programa de governo de Haddad. De fato, existiu um projeto de mesmo nome, o 137/2004. Três anos depois, porém, foi arquivado. Sobre o programa Moradia Social, o homem afirma que as casas que tivessem "um quarto sobrando" seriam transformadas em moradias sociais e seus proprietários seriam obrigados a abrigar pessoas sem-teto. Também não há qualquer proposta similar a essa no plano de Haddad. Em uma das 10 menções ao termo "moradia" no documento, o presidenciável promete que "vai enfrentar o desafio de garantir moradia digna para o povo", com "urbanização e regularização fundiária de loteamentos irregulares e assentamento precários; produção de unidades novas de habitação", mas não menciona a invasão de casas particulares.

Vídeo no Facebook alerta para suposta proposta de Fernando Haddad que confiscaria toda renda que excedesse R\$ 700 mensais por pessoa e garantiria cessão de cômodos de moradias para os sem-teto.

General Mourão não propôs confisco da poupança



SEM COMPROVAÇÃO: O site que fez a afirmação no título não trata de poupança em nenhuma parte do texto, Mourão nega a intenção de confisco e não há registros dessa afirmação.

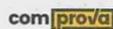
É falsa a informação de que o general Hamilton Mourão (PRTB), candidato a vice-presidente de Jair Bolsonaro (PSL), propõe o confisco da poupança caso a chapa vença a eleição deste ano. O boato se espalhou depois de o "Blog da Cidadania" publicar em 28 de setembro um texto que reproduz, com o título errado, uma reportagem do dia anterior feita pela "Folha de S. Paulo" sobre uma palestra de Mourão na Câmara dos Dirigentes Lojistas de Uruguaiana (RS). A reportagem da Folha tem o título

"Mourão propõe renegociar os juros da dívida do governo", e não faz nenhuma menção à poupança. No entanto, o "Blog da Cidadania" publicou a reportagem mudando o título para "Mourão também propõe o confisco da poupança" sem que o próprio texto do blog apresentasse a suposta proposta. No plano de governo de Bolsonaro, a palavra "poupança" é citada com o sentido oposto ao do boato. O trecho diz o seguinte: "Seu celular, seu relógio, sua poupança, sua casa, seu moto, seu carro, sua terra são os frutos de seu trabalho e de suas escolhas! São sagrados e não podem ser roubados, invadidos ou expropriados!". A assessoria de imprensa de Mourão afirmou que o general nunca deu qualquer declaração sobre confisco.

Reprodução de suposta reportagem indica que candidato a vice-presidente de Bolsonaro teria afirmado em palestra que ação fiscal seria tomada



O que é
O Prova Real é a iniciativa de fact-checking (verificação de fatos e discursos) e debunking (desmistificação de boatos) da NSC Comunicação e checka o grau de veracidade de declarações públicas ou publicadas, notícias falsas e imagens.



O que é
Coalizão de 24 veículos de mídia brasileiros formada para combater a desinformação nestas eleições. Além da NSC, fazem parte AFP, Band, Band News, Canal Futura, Correio do Povo, Exame, Folha de S. Paulo, Gaúcha24h, Gazeta do Povo, Gazeta Online, Jornal do Commercio, Metro Brasil, Nexo Jornal, Nova Escola, O Estado de S. Paulo, O Povo, Poder 360, Piauí, Rádio BandNews FM, Rádio Bandeirantes, SBT, UOL e Veja



Sugira checagens pelo WhatsApp:
Ao Prova Real (48) 9 9188-2253
Ao Projeto Comprova (11) 9 7795-0022

Notícias do Dia Plural "Gótica divertida"

Gótica divertida / Ricardo Manhães / Livro / Gothic Girl / Lançamento /
Mestre em Design / UFSC

Gótica divertida

Sucesso no mundo teen, Ricardo Manhães
lança agora no Brasil o livro "Gothic Girl"

O quadrinista e chargista Ricardo Manhães lança neste sábado, com sessão de autógrafos, o livro "Gothic Girl", na livraria Nobel do Floripa Shopping (plso térreo loja 123), em Florianópolis. A personagem já foi lançada na França, na Bélgica, na Holanda e agora ganha a sua versão em português. Trata-se de divertidas histórias em quadrinhos narrando dia a dia de uma adolescente gótica.

O livro aborda questões importantes como o namoro com o romântico Robby, passando pela sua banda com os amigos Billy e Kurt, assim como o primeiro emprego, a família, a ecologia e os vizinhos. São 40 páginas coloridas de aventura e bom-humor.

Manhães é ilustrador com destaque no mercado europeu de quadrinhos de humor, com 16 álbuns publicados na França, na Bélgica e na Holanda. Mestre em design pela UFSC, é também artista convidado nos álbuns "MSP+50" e "Mônica(s)", em homenagem aos 50 anos de carreira de Mauricio de Sousa. Único artista latino-americano a participar do álbum Concile à Bulles, homenageando os célebres personagens Asterix e Obelix. O autor foi indicado na categoria Destaque Internacional no Troféu HQMix. É também chargista no Notícias do Dia. Confira entrevista com o quadrinista. ●

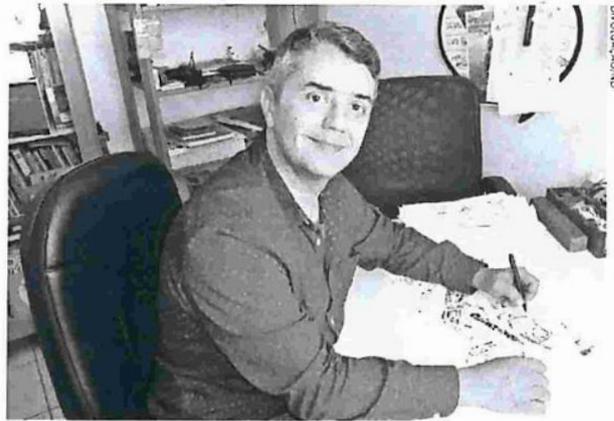


O QUÊ: Lançamento do livro "Gothic Girl"

QUANDO: 15/10, 16h

ONDE: Livraria Nobel, Floripa Shopping, piso térreo loja 123. SC, 401.316 - Saes Grande, Florianópolis.

QUANTO: R\$ 20



Ilustrador lançou livro da personagem primeiro na França, Bélgica e Holanda

Ricardo Manhães ■ Ilustrador e quadrinista

Em que momento nasceu a personagem Gothic Girl?

A Gothic Girl nasceu em 2006 quando eu estava a trabalho na França, hospedado na casa de amigos em que a filha era uma gótica. Essa menina Charlotte, de 15 anos, me chamou muito atenção e os pais dela me contavam histórias que passavam junto a ela pelo fato dela ser gótica. Toda minha inspiração veio a partir desse contato com essa família Kurz. Inclusive, até hoje sou muito amigo deles.

Como é ambiente que ela vive e circula?

O universo da personagem é o universo de uma adolescente e suas aventuras com a sua banda de rock, com seus amigos Kurt e Billy (nomes inspirados no Kurt Cobain e Billy Idol); namorado gótico romântico Robby. O conflito com seus pais e os dilemas de ser gótico em um mundo globalizado. O legal de lançar neste ano no Brasil é que as histórias da "Gothic Girl" vai de encontro a este contexto social onde as meninas se sentem empoderadas e agem com mais liberdade e ousadia.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Merisio anuncia promotor de Blumenau para a Segurança Pública](#)

[Sucesso no mundo teen, Ricardo Manhães lança agora no Brasil o livro de HQ "Gothic Girl"](#)

'Haddadinho Paz e Amor': uma forte sensação de "dejà vu" (Ou, os sepulcros caiados do PT)

Pacto pela Inovação: Entidades apresentam resultados e avaliações

As 10 melhores universidades do Brasil, de acordo com o ranking da Folha

Francisco Vital Pereira, o legado da superação